

ALMA MATER: acesso e preservação numa biblioteca digital de fundo antigo

Ana Maria Eva Miguéis

Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra

Com esta intervenção procurarei dar a conhecer as circunstâncias que conduziram à criação e construção de uma biblioteca digital e contribuir, deste modo, para o debate das questões relacionadas com a preservação digital e com o acesso e a reutilização da informação digital ao longo do tempo.

O Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC), serviço que coordeno, tem a seu cargo, entre outras atividades, gerir os sistemas integrados de informação da Universidade de Coimbra (UC), como é o caso do repositório científico digital Estudo Geral e da [Alma Mater – Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra](#).

O projeto Alma Mater surgiu com o objetivo de dar corpo a uma biblioteca digital de fundo antigo, proporcionando a agregação virtual de importantes obras do riquíssimo património das bibliotecas da UC, e de permitir o acesso e a visualização integral dos respetivos conteúdos em todo o mundo.

Outros motivos que concorreram para a importância deste projeto são os que a seguir se apresentam:

(i) A existência do Arquivo da Universidade de Coimbra, depositário da valiosa documentação produzida e recebida pela Universidade de Coimbra desde a data da sua fundação em 1290, que integra, ainda, os fundos documentais do Arquivo Distrital, a si agregado. Na sua missão – conservação, tratamento técnico, difusão do património arquivístico da UC e das instituições do distrito de Coimbra – coordena a produção de conteúdos digitais deste acervo arquivístico, e nos planos de trabalho que tem desenvolvido inclui-se o da digitalização para divulgar e preservar o conhecimento.

(ii) A forte ligação à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, biblioteca de cariz patrimonial e detentora de depósito legal, com o propósito de defender e preservar os valores da língua e cultura portuguesas.

(iii) A classificação, pela UNESCO, da Universidade de Coimbra como Património Mundial em junho de 2013, onde se inclui não apenas a Biblioteca Joanina, mas também todas as outras bibliotecas universitárias, o que veio enfatizar o lugar da instituição no espaço da cultura e na língua portuguesa. Esta circunstância obriga a uma atenção renovada aos recursos bibliográficos de que a Universidade de Coimbra dispõe, ao modo como os disponibiliza e à forma como os preserva.

A Biblioteca Digital de Fundo Antigo surge em 2010 reunindo, desde logo, documentos digitalizados da Biblioteca Geral e de fundos antigos das bibliotecas da Faculdade de Direito, da Faculdade de Letras e da Biblioteca de Botânica que pertence à Faculdade de Ciências e Tecnologia. Os primeiros projetos de digitalização da Biblioteca Geral da UC são, no entanto, anteriores à Alma Mater: a Biblioteca Geral Digital e a Biblioteca Joanina Digital, apoiadas pelo Programa Operacional Cultura do Ministério da Cultura, remontam a 2007. Outros projetos autónomos que beneficiaram de financiamentos próprios, nomeadamente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, como o Projeto Instituto de Coimbra, História da Ciência na UC e a República Digital, vieram aumentar substancialmente a Alma Mater após a sua criação.

Após um levantamento de documentos relevantes em bibliotecas da UC, e após ter sido estabelecida uma seleção de prioridades, iniciou-se o trabalho de digitalização e foram catalogados muitos documentos que ainda não estavam incluídos no Catálogo das Bibliotecas da UC. O trabalho de digitalização, na sua maior parte prestado por empresas privadas, foi coordenado pelo SIBUC. Com o apoio da Reitoria da UC e o impulso das Bibliotecas, a Alma Mater foi crescendo, tendo atingido quase seis mil documentos digitalizados, o que corresponde a mais de um milhão de imagens.

O número de documentos da Alma Mater para cada um dos fundos das bibliotecas da UC, separados por tipologia documental, apresentam-se no quadro¹ seguinte:

Biblioteca Digital	Cartografia	Correspondência	Fotografia	Iconografia	Livro Antigo	Livro Moderno	Manuscritos	Música Manuscrita e Impressa	Publicações em Série	TOTAL
Fac. Letras	0	0	0	0	91	5	4	0	4	104
Fac. Direito	0	0	0	0	89	24	0	0	0	113
BG	31	0	107	71	602	366	130	7	103	1417
FCT Botânico	0	1899	62	0	23	66	1910	0	1	3961
República Digital	0	1	1			25	8		48	83
História da Ciência	30	0	65	15	7	344	72	0	10	543
TOTAL	31	1899	169	71	805	461	2044	7	108	5595

Quadro 1: Distribuição dos documentos na ALMA MATER por tipologia documental.

A Alma Mater está hoje integrada na UC Digitalis, um projeto mais abrangente da UC criado em 2011, que visa a agregação e difusão de conteúdos digitais de cultura e ciência produzidos em espaço lusófono. Reúne outras bibliotecas digitais, como a Impactum e a Pombalina, que englobam, respetivamente, publicações periódicas e monografias maioritariamente publicadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC). A integração da Alma Mater na plataforma UC Digitalis em 2013, teve a ver não apenas com questões de estratégia da UC para a criação de um edifício digital da UC, mas também com o facto de o SIBUC ter a capacidade e o conhecimento para desenvolver esta plataforma, fruto de experiências anteriores, nomeadamente de projetos como o repositório científico digital Estudo Geral, a biblioteca digital Classica Digitalia e o próprio portal dos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sem que me pretenda alongar, gostaria de dizer que, durante o planeamento do projeto UC Digitalis, foi definido um modelo de desenvolvimento de *software* em cascata e identificados os principais requisitos a considerar: a acessibilidade da plataforma através da *web*, a agregação de recursos, a capacidade de pesquisa (um dos atributos essenciais da Alma Mater), a existência de uma área pessoal de utilizador e a possibilidade de criar

¹ Quadro publicado em MIGUEIS, Ana; FIOLEIS, Carlos – Recursos digitais em livre acesso na Universidade de Coimbra : Estudo Geral e Alma Mater. "Revista Reciiis". e-ISSN 1981-6278. Vol. 8, n. 2 (2014) p. 231-242.

listas de referências bibliográficas. O uso de sistemas de gestão de conteúdos *open source* para o desenvolvimento da plataforma foi também uma condição estabelecida *a priori*.

No levantamento das soluções existentes, que cumprissem satisfatoriamente os requisitos exigidos, foi feita uma avaliação com base em critérios objetivos e decidiu-se que a solução mais vantajosa seria usar dois sistemas de gestão de conteúdos para agilizar o desenvolvimento da plataforma pela sua complementaridade: um para gestão de administração dos objetos digitais (Dspace) e outro (Drupal) onde se expõem os conteúdos e onde o utilizador acede.

O Dspace armazena os objetos digitais (texto integral e subprodutos) e apresenta vantagens no que respeita à escalabilidade, segurança, desempenho, implementação e nos procedimentos de preservação digital. O Drupal apresenta vantagens no que se refere à capacidade de inclusão e desenvolvimento de novas funcionalidades. Fatores, como um alto grau de interoperabilidade, concorreram para a adoção do esquema qualificado de metadados Dublin Core que expõe os metadados da Alma Mater através do protocolo OAI-PMH, versão 2.0, e a respetiva agregação por diferentes tipos de conteúdos, de acordo com a tipologia de documento com conjuntos de informação e filtros modificadores. Do mesmo modo, a atribuição de identificadores persistentes com a atribuição de um identificador do objeto digital (DOI) da CrossRef aos *ebooks* e artigos científicos da UCDigitalis, que se pretende vir a alargar aos documentos da Alma Mater. Enquanto provedora de dados, a Alma Mater tem implementado um servidor SRW/SRU que permite a realização de pesquisas federadas por entidades externas (*sites*, serviços *web*) sobre os seus conteúdos e permite as operações *explain* e *searchretrieve* com pesquisas sobre os principais metadados em formato Dublin Core.

Assim, um conjunto de funcionalidades que se têm vindo a desenvolver na Alma Mater permitem ao utilizador, para além da navegação, realizar uma pesquisa fácil em todos os seus recursos. Os resultados que se têm vindo a obter evidenciam as vantagens decorrentes do desenvolvimento desta biblioteca digital e motivam-nos a continuar a melhorar e a desenvolver novos serviços e a criar interoperabilidade com outras plataformas digitais.

Existem correções e alterações a realizar e, como tal, há a necessidade de melhorar este trabalho, sendo a questão da preservação digital uma das preocupações que se coloca com crescente relevância, à medida que a Alma Mater vai disponibilizando os seus recursos já digitalizados. Assim, apesar de não existir um plano de preservação digital efetivo, são executadas ações e estratégias de preservação básicas para prevenir riscos que se prendem com a preservação do material digital, que serão, muito brevemente, integradas numa política global de preservação digital na instituição.

Parece, então, claro que uma política de preservação digital é não apenas uma preocupação mas uma urgência. As estratégias já em uso respeitam a utilização de formatos e sistemas abertos como é o caso do DSpace, uma vez que grande parte do *software* utilizado em repositórios oferece medidas de preservação básicas como sejam a introdução de metadados, a normalização de formatos, a atualização e migrações de versões, a interoperabilidade, a gestão dos direitos de autor (Creative Commons), e os *backups*, entre outras medidas. A forma como estes procedimentos são executados e implementados deve ser partilhada e o esforço de cooperação deve começar por aqui.

Neste ponto cabe referir o RCAAP que tem desenvolvido um importante trabalho no âmbito do projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, e que com o relatório que publicou em 2011² definiu um importante conjunto de recomendações a seguir. A publicação de documentação com estes procedimentos é essencial para a partilha de experiências, de resultados e de políticas em preservação da informação digital.

Importa, então, definir e propor um conjunto de linhas de orientação que contribuam para a definição de uma política de preservação digital na Universidade de Coimbra. É, igualmente, importante adotar um sistema de arquivo digital que contenha os objetos digitais e que crie medidas que facilitem a implementação da política e respetivas estratégias de preservação. Assim, as linhas de intervenção que se preconizam, e com base em recomendações já publicadas, consistirão em: divulgar documentos de suporte de modelos de políticas e procedimentos, boas práticas e casos exemplares de

² RCAAP – “Relatório sobre o estado da arte em preservação digital [Em linha]”. 2011. [Cons. 30 jun. 2016]. Disponível em: <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/remository?func=fileinfo&id=351>.